

# Reajuste em debate

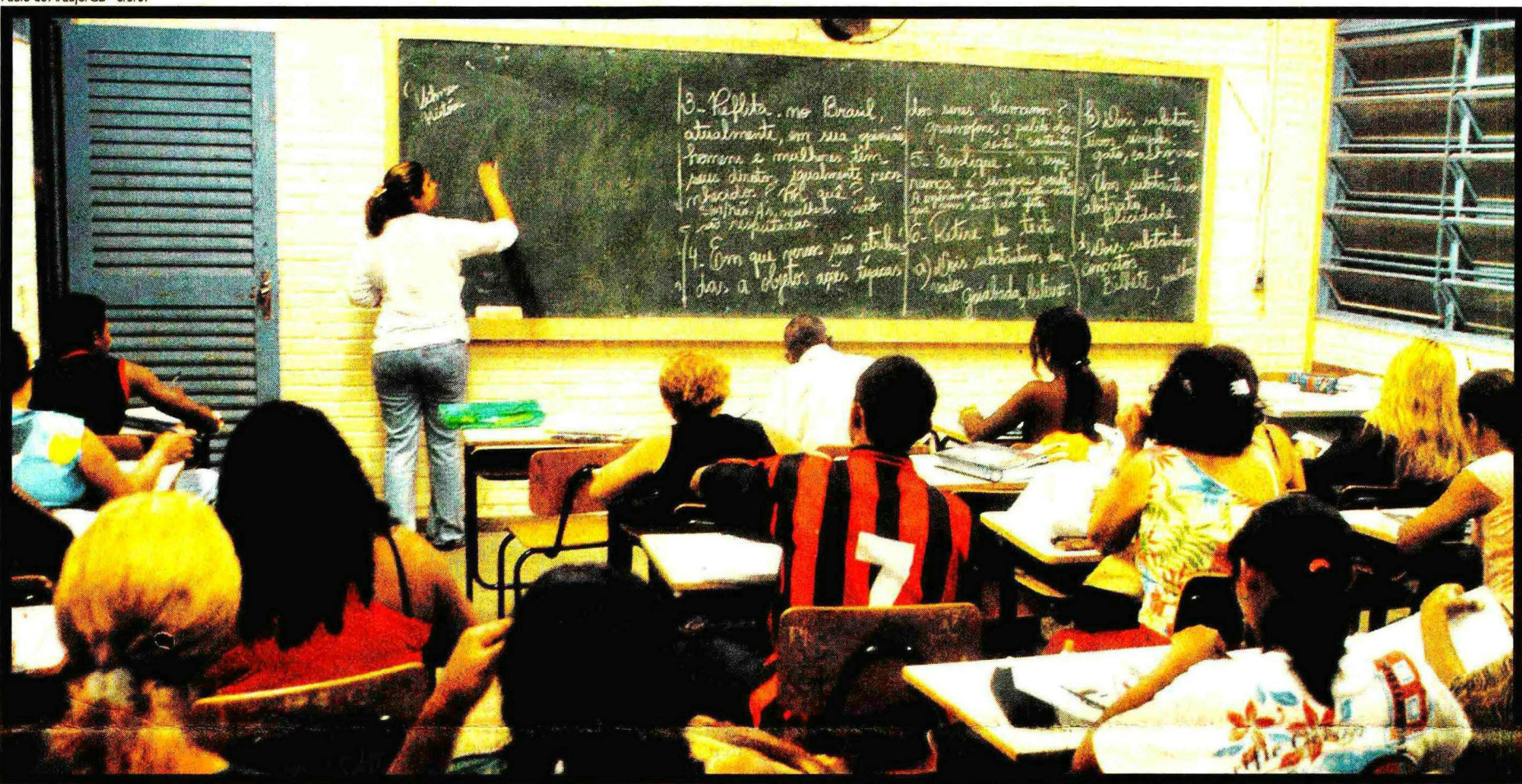
GIZELLA RODRIGUES  
DA EQUIPE DO CORREIO

Paulo de Araújo/CB - 6/3/07

A Secretaria de Educação vai apresentar, segunda-feira, ao governador José Roberto Arruda e ao Sindicato dos Professores do DF, os valores finais do reajuste do salário dos profissionais da rede pública de ensino. O aumento será possível graças à reformulação da carreira dos docentes e dos aposentados. A secretaria pretende enviar o projeto de lei que cria o novo plano de carreira e salários ainda na segunda-feira, Dia do Professor. Os técnicos estão finalizando os estudos da tabela de reajuste, mas o aumento real no contracheque de cada professor deve ficar em torno de 10%.

A previsão é que os deputados distritais votem o projeto de lei que institui o novo modelo de gestão nas escolas públicas do DF na próxima semana. Assim, os diretores não serão mais indicados pelo governo, mas eleitos pela comunidade, e terão mais autonomia para lidar com os recursos financeiros da escola e para contratar professores temporários. O acordo com o governo é que o projeto seja apreciado, em primeiro turno, terça-feira. "Temos pressa porque queremos fazer a eleição para o diretor que assumirá a escola ano que vem em novembro. Seria muito difícil fazer essa votação em começo de ano letivo", afirma o secretário de Educação, José Luiz Valente.

O novo plano de carreira mudará a forma com que o salário dos professores é calculado (veja quadro). Hoje, todos eles recebem, como vencimento básico, R\$ 924 por mês. O resto da remuneração é composta por diversas gratificações. A ideia da Secretaria de Educação é aumentar o salário-base, que vai subir entre 110% e 190%, e diminuir as



NOVO PLANO DE CARREIRA DOS PROFESSORES MUDA FORMA DA CÁLCULO DO SALÁRIO. GRATIFICAÇÕES SERÃO INCORPORADAS AO VENCIMENTO BÁSICO. GANHO REAL SEGUIRA REAJUSTE DO FUNDO CONSTITUCIONAL

gratificações. Algumas, como a de incentivo à carreira, será inclusive extinta. "Mas isso não quer dizer que o professor terá um aumento real de até 190% no salário. Na verdade, você troca um pelo outro. No lugar de tantas gratificações, o professor terá um vencimento básico maior", explica Valente. A equipe da secretaria de educação finaliza os valores este fim de semana, mas o reajuste real no contracheque do professor seguirá o aumento do Fundo Constitucional, que foi de 14% em 2007 e deve ficar entre 8% e 9% ano que vem.

Com o aumento do vencimento

básico, algumas gratificações também passarão por mudanças. É o caso daquelas pagas aos professores que trabalham no sistema prisional e que lecionam para adolescentes infratores. Atualmente, elas têm o valor de 250% do salário-base de R\$ 924. Como esse salário vai aumentar, o percentual das gratificações terá que diminuir. "As gratificações permanecem, só não vão poder ser 250% do vencimento básico porque ele vai aumentar muito. Vamos fazer uma correção desse percentual, mas ninguém vai ter perda de salário com esse processo", garante o secretário de Educação.

Além do plano de carreira, Valente considera o projeto de lei que será analisado pelos distritais como um marco para a educação no DF. "A eleição para diretor é só o início do processo. Se ficasse do jeito que está, o novo diretor poderia fazer pouca coisa diferente em relação ao atual. Nós vamos descentralizar mais o recurso da escola e o diretor poderá fazer aquisições de material de consumo, de limpeza, sem ter que passar pela secretaria, só com o aval do conselho escolar", explica. Uma espécie de banco de professores temporários também será criado e o diretor poderá convocar

o substituto imediatamente depois que o titular se afastar.

O Sindicato dos Professores do DF (Sinpro - DF), no entanto, não está convencido de que as novas propostas realmente trarão benefícios à categoria. Apesar de a comissão de negociação ter representantes da categoria, o diretor jurídico da entidade, Washington Dourado, acusa o governo de ter cancelado as reuniões em que a proposta final seria fechada. "Participamos de oito encontros. Mas quando chegou a hora de finalizar o acordo e colocar no papel, fomos excluídos", afirmou.

Quarta-feira, às 9h, os profes-

sores realizam assembléia no Centro Administrativo em Taguatinga. Durante o encontro, vão decidir se entram ou não em greve. "Só não haverá greve se a proposta do governo proporcionar isonomia salarial com as outras categorias de nível superior e mantiver todos os direitos já conquistados por nós", antecipou Washington. Assim que receber o documento, segunda-feira, o sindicato vai debater as propostas com os professores no dia seguinte e, na quarta-feira, realiza a assembléia.

COLABOROU: ADRIANA BERNARDES

## AUTONOMIA

● O diretor da escola passará a ser eleito pela comunidade escolar e não mais indicado pelo governador. Os candidatos deverão passar por uma prova de conhecimento de gestão. Quem for aprovado, deverá elaborar um plano de trabalho e o melhor será eleito pelos professores, funcionários, pais de alunos até 16 anos ou os alunos maiores de 16 anos.

● A Secretaria de Educação vai descentralizar os recursos financeiros da escola. O diretor vai ter autonomia para fazer aquisições de materiais ou serviços sem ter que passar pela Secretaria. Basta que entre em acordo com o conselho escolar.

● A nova lei cria um banco de professores substitutos-temporários que serão acionados pelo diretor da escola assim que o professor faltar. O temporário passa a dar aula até o dia do titular voltar.

## NOVO PLANO DE CARREIRA

As mudanças na remuneração dos professores:

● Aumento do vencimento inicial. Hoje, todo professor ganha, como salário-base, R\$ 924. O restante do salário é composto por uma série de gratificações. A proposta da Secretaria de Educação é incorporar algumas gratificações, como a de incentivo à carreira, ao salário-base, que poderá subir até 190%. Isso não significa dizer, porém, que o contracheque dos professores será acrescido nesse percentual. O que vai acontecer é uma substituição. As gratificações serão incorporadas ao vencimento inicial, que será maior. Na prática, dessa forma, o reajuste no salário deve ser de 10%.

● Mudança nas gratificações. Com o aumento do vencimento inicial, o percentual de

muitas gratificações terá que diminuir. Quem ensina em prisões ou em centros de atendimento juvenil, por exemplo, ganha 250% do salário-base como gratificação. Como o vencimento vai aumentar, o percentual será reduzido, mas o valor final do contracheque não sofrerá alteração.

● Avaliação individual dos professores. A carreira tem 25 níveis e o professor sobe um deles a cada ano de serviço. Além disso, a cada seis níveis, ele é obrigado a fazer um curso de 360 horas/aula e, então, pode subir três níveis. A ideia da Secretaria de Educação é avaliar o professor por pontualidade e índice de aprovação dos alunos, por exemplo. Assim, o professor poderá subir de nível de acordo com sua competência e não apenas por tempo de serviço.